

BRS SAFIRA

A BRS Safira é uma cultivar de algodoeiro herbáceo que pode ser explorada na região Nordeste nos locais zoneados para este tipo de algodão. Ela é o resultado do cruzamento de material introduzido de fibra marrom-escuro e a CNPA Precoce 3. Sua fibra possui uma cor marrom-escuro ou marrom-avermelhada, porém em tonalidade mais clara que a fibra da BRS Rubi. Apresenta altura média de plantas em torno de 1,30 m e o ciclo do plantio até a colheita de 120 a 140 dias. Comparativamente à CNPA 7H, a BRS Safira possui características de fibra um pouco inferiores e rendimento semelhante, de 1.283 kg/ha e 1.221 kg/ha, respectivamente, em regime de sequeiro, na região Nordeste, podendo produzir até 3.000 kg/ha, caso as precipitações sejam normais e bem distribuídas. Além da região Nordeste, pode ser cultivada em outras regiões, desde que em áreas livres de doenças, pois é susceptível a elas. A cultivar BRS Safira apresenta resistência ao pulgão-do-algodoeiro.

Foto: Sérgio Cobel da Silva



Equipe de Elaboração

Dalfran Gonçalves Vale (Embrapa Algodão)
Felipe Macedo Guimarães (Embrapa Algodão)
Geraldo dos Santos Oliveira (Embrapa Algodão)
Gleibson Dionisio Cardoso (Embrapa Algodão)
Isaías Alves (Embrapa Algodão)
José Carlos Aguiar da Silva (Embrapa Algodão)
Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva (Embrapa Algodão)
Waltemilton Vieira Cartaxo (Embrapa Algodão)

Luis Paulo de Carvalho (Embrapa Algodão)
(Responsável pela seleção das cultivares)

Editoração Eletrônica - Arte Final

Flávio Tôrres de Moura
Sérgio Cobel da Silva

Fotos

Flávio Tôrres de Moura
Sérgio Cobel da Silva

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182 - 4300
Fax: (83) 3182 - 4367
www.cnpa.embrapa.br
e-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 2000 exemplares
1ª edição

CGPE: 9346

Algodão Colorido

“Tecnologia Embrapa para a geração de emprego e renda na agricultura familiar do Brasil”



Campina Grande-PB
2011

Embrapa
Algodão

BRS TOPÁZIO

Foto: Flávio Tôrres de Moura



A BRS Topázio é uma cultivar de algodão herbáceo, de fibra marrom-clara, derivada do cruzamento entre as cultivares Suregrow 31 e Delta Opal. Esta cultivar se destaca por possuir alta porcentagem de fibra (43,5%), alta uniformidade (85,2%) e alta resistência (31,9 gf/tex), conferindo excelentes características, comparável às cultivares de fibras brancas e superior às demais cultivares de fibras coloridas. A produtividade média alcançada pela BRS Topázio, em cultivo irrigado, foi de 2.825 kg/ha, superior às cultivares BRS Safira e BRS Rubi. Ainda não foi avaliada a reação às doenças, por isso, recomenda-se o seu cultivo, preferencialmente, na região Nordeste, onde, praticamente, não há ocorrência de enfermidades. Caso a BRS Topázio seja usada para o plantio nas demais regiões do País, as áreas livres da ocorrência de doenças devem ser as preferidas.

Histórico

O algodão de fibra colorida é tão antigo quanto o de fibra branca. Arqueólogos relatam a existência do algodão colorido em escavações realizadas no Peru e Paquistão, respectivamente há 2.500 e 2.700 a.C. Muitas espécies silvestres diploides possuem rudimentos de fibra colorida. Outras, alotetraploides silvestres, possuem também fibra colorida em tons de verde e marrom, mas com pobres qualidades de fibra, tornando-as inadequadas para a indústria de fiação. Para se adequar às exigências da indústria, a fibra deve ser melhorada, o que pode ser conseguido por meio do processo de melhoramento convencional, utilizado pela Embrapa Algodão, resultando nas cultivares coloridas disponíveis no mercado. Além dos acessos silvestres, a Embrapa Algodão realizou coleta de plantas de algodoeiros asselvajados nas tonalidades creme e marrom, em misturas com algodoeiros brancos cultivados, das espécies *G. barbadense* L. e *G. hirsutum* L. raça *marie galante* Hutch, conhecidos como algodões arbóreos na região Nordeste. Estes foram preservados no banco de germoplasma do Campo Experimental de Patos, PB, e são também utilizados no melhoramento para obtenção de cultivares com fibra colorida. A visão de mercado e cenário promissor nos primórdios da década de 1990 impulsionou os trabalhos de melhoramento do algodão colorido, que foram iniciados a partir de matrizes de algodão arbóreo colorido, coletados nos municípios de Milagres, CE, e Acari, RN, e a partir de cruzamentos de cultivares locais com germoplasma introduzido de cor de fibra verde, que resultaram nas primeiras cultivares de fibras marrom e verde. Outras fontes de germoplasmas foram introduzidas e usadas em cruzamentos que deram origem a outras cultivares de cor marrom-avermelhada, posteriormente. Essas cultivares hoje disponíveis possuem grande apelo à geração de emprego e renda na agricultura familiar do Semiárido, as quais serão descritas a seguir.

BRS 200 MARROM

É uma cultivar oriunda de algodoeiros arbóreos, coletados na região Nordeste de cor marrom-clara, predominante na variedade, embora possa apresentar uma porcentagem espontânea de plantas com fibras na cor branca. A cultivar possui elevada resistência à seca, com produtividades bem acima do algodoeiro mocó tradicional, como a cultivar CNPA 5M, e equivalente à CNPA 7H em regime de sequeiro. Possui ciclo semiperene, com até três anos de exploração econômica, podendo ser plantada nas regiões do Seridó e Sertão, preferencialmente nas localidades zoneadas para o cultivo do algodoeiro arbóreo. Em cultivo de sequeiro, em regime normal de inverno e tratos culturais adequados, sua produtividade média é de 1.300 kg/ha, e, em condições de plantio irrigado, pode chegar a uma produtividade de até 3.000 kg/ha.



Foto: Flávio Tôrres de Moura

Cultivares	Cor da Pluma	Ciclo (dias)	Produtividade (Kg)	Rendimento (%)	Comprimento (mm)	Resistência (gf/tex)	Uniformidade
BRS 200 Marrom	Marrom Claro	Até 3 anos	1.300	35,9	28	24,3	83
BRS Verde	Verde	120 - 140	2.146	28	29,56	25,86	—
BRS Rubi	Marrom Escuro	120 - 140	1.848	35,6	25,4	24,5	81
BRS Safira	Marrom Escuro	120 - 140	1.915	36,6	24	24,2	80,1
BRS Topázio	Marrom Claro	120 - 140	2.825*	43,5	30,4	31,9	85,2
BRS 187 8H	Branco	120 - 140	1990	38,6	28	20,8	50,5

* Média obtida em cultivo irrigado no Cariri cearense.
 ** Média obtida em 22 locais do Cerrado brasileiro.

BRS VERDE



Foto: Flávio Tôrres de Moura

A BRS Verde é uma cultivar de algodoeiro herbáceo derivada do cruzamento de um material de fibra verde, introduzido dos EUA, com a CNPA 7H. Esta cultivar apresenta altura média de plantas em torno de 1,30 m, com ciclo da emergência à colheita de 120 a 140 dias. Em condições de sequeiro, seu rendimento é semelhante ao da CNPA 7H, podendo chegar a 3.000 kg/ha, caso a precipitação seja normal (600 mm – 800 mm) e bem distribuída. O comprimento e a resistência da fibra são semelhantes aos da CNPA 7H, em torno de 30 mm e 26 gf/tex, respectivamente. A cor verde da fibra tem uma particularidade que é a redução ou a perda parcial dessa cor no campo, caso o produtor retarde a colheita, deixando os capulhos expostos ao sol por vários dias. Para evitar que isso aconteça, é aconselhado fazer duas colheitas. A cultivar é indicada para plantio no Nordeste, podendo ser cultivada em outras regiões, em áreas livres de doenças, pois é susceptível às mesmas.

BRS RUBI

A BRS Rubi é uma cultivar de algodoeiro herbáceo que pode ser explorada na região Nordeste, nos locais zoneados para este tipo de algodão. Ela é o resultado do cruzamento de material introduzido de fibra marrom-escuro com a CNPA 7H. Sua fibra possui uma cor marrom-escuro ou marrom-avermelhada. Apresenta altura média de plantas em torno de 1,10 m e o ciclo do plantio até a colheita de 120 a 140 dias. Comparativamente à CNPA 7H, a BRS Rubi possui características de fibra um pouco inferiores, contudo, quanto ao rendimento, apresentou, nos ensaios, médias maiores que aquela, 1.539 kg/ha e 1.894 kg/ha, respectivamente, em regime de sequeiro, na região Nordeste, chegando a produzir mais de 3.500 kg/ha em alguns ambientes. A BRS Rubi poderá ser plantada em outras regiões, além do Nordeste, contudo, devem-se escolher para o plantio áreas livres de doenças, pois a cultivar é susceptível à maioria delas.



Foto: Sérgio Cobel da Silva



Foto: Flávio Tôrres de Moura